



Regional Office
for Southern Africa

United Nations
Educational, Scientific and
Cultural Organization

Cidadania Global e História de Libertação da África Austral nos Currículos do Ensino Secundário

Relatório de síntese sobre as constatações de uma revisão documental







Agradecimentos

Este documento foi encomendado pelo Escritório da UNESCO para a África Austral, em colaboração com o Secretariado da SADC.

A UNESCO gostaria de expressar a sua profunda gratidão aos principais autores do documento, nomeadamente: Chiku Mnubi-Mchombu, Tapiwa Victor Warikandwa, Aimate Jorge, Eugene Libebe, Christian Harris e Pius Ikwamb da Universidade da Namíbia, Centro de Direitos Humanos & Documentação.

Os projectos da publicação foram revistos por peritos, incluindo peritos da GCED; professores de história, criadores de currículos. Agradecimentos especiais são endereçados em particular a Martha Akawa-Shikufa, Walter Bgoya, Phillip Dikgomo, Seema Goburdhun, Kefaletse Jobe, Phyllis Johnson, Jerome Machange, Miseck Mnthali, Raymond Ndhlovu, Pule Rakgoathe, Joel Tembe, Patrick Tom, Cheryl Weston, Dylan Wray bem como colegas do Secretariado da SADC, nomeadamente: Dunduzile Simelane, e Sannassee Raja Vinesh, bem como aos especialistas da UNESCO, nomeadamente: Saba Bokhari; Azmeraw Eyerusalem, Phinith Chanthalangsy; Maryann-Joy Dreas, Julia Heiss, Dickson Kasote and Mamadou Lamine Sow.

Apesar das suas agendas agitadas e numerosos compromissos, eles leram cuidadosamente o texto, identificaram os erros no mesmo, e propuseram pontos adicionais para consideração.

O nosso reconhecimento é também extensivo à Jenny Webster pela revisão e edição do texto.

Finalmente, a UNESCO agradece à APCEIU pelo seu apoio financeiro ao trabalho da GCED na região da África Austral.

NÚMERO DE REFERÊNCIA

HAR/ED/SHS/2021/1

AVISO LEGAL

As ideias e opiniões expressas neste relatório são de responsabilidade dos autores e não representam necessariamente as opiniões da UNESCO.





Conteúdo

ABREVIATURAS	03
SUMÁRIO EXECUTIVO	05
INTRODUÇÃO	06
Objectivos da revisão documental	08
1.2. Definições da GCED e da SALH	08
1.3. A relação entre a GCED e a SALH	11
CONSTATAÇÕES	12
Visão geral das constatações	12
Introdução da GCED e da SALH nos currículos – Oportunidades e desafios	15
Boas práticas retiradas de uma análise comparativa	15
RECOMENDAÇÕES	16
Recomendações gerais para todas as partes	16
Recomendações para o Grupo de Trabalho Regional da SADC (RWG)	16
Recomendações para a UNESCO e o Secretariado da SADC	17
CONCLUSÃO	18
REFERÊNCIAS	19





Abreviaturas

APCEIU	Centro de Educação Ásia-Pacífico para a Compreensão Internacional
GCED	Educação para a Cidadania Global
INDE	Instituto Nacional para o Desenvolvimento da Educação
SADC	Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral
SALH	História de Libertação da África Austral
SALHED	Educação sobre a História de Libertação da África Austral
SARDC	Centro de Pesquisa e Documentação da África Austral
ODS	Objectivos de Desenvolvimento Sustentável
SMS/ESM	Estudos Sociais e Modernos
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura



A educação dá-nos uma profunda compreensão de que estamos ligados como cidadãos da comunidade global e, que os nossos desafios estão interligados.

- Ban Ki-moon, ex-secretário-geral da ONU





Sumário executivo

Este relatório apresenta as principais constatações de um estudo documental sobre o grau de integração da educação para a cidadania global (GCED) e da educação sobre a História de Libertação da África Austral (SALH) nos currículos das escolas secundárias de *Angola, República Democrática do Congo, Eswatini, Lesoto, Malawi, Maurícias, Moçambique, Namíbia, África do Sul, Seychelles, República Unida da Tanzânia, Zâmbia e Zimbábue*.

Segundo a UNESCO e a SADC, a articulação entre a GCED e a SAHL pode contribuir substancialmente para o alcance dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 4.7 sobre a “promoção de uma cultura de paz e não-violência, cidadania global e respeito pela diversidade cultural e contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável”.

O objectivo do estudo era pesquisar como os conceitos e os valores relacionados da GCED e da SALH foram integrados no currículo para educar futuros cidadãos para que possam pensar local, regional e globalmente como membros da Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral (SADC). O estudo foi realizado para permitir à UNESCO, ao Secretariado da SADC e às partes interessadas nacionais identificarem pontos de entrada adequados para integrar a GCED e a SALH nos currículos. O estudo examinou como o ensino da GCED e da SALH é actualmente ministrado nas escolas secundárias dos países da SADC, e em que medida os dois conceitos foram articulados um ao outro em termos de objectivos e valores de aprendizagem.

O mapeamento curricular foi utilizado para determinar os pontos de integração da GCED e da SALH no Currículo e permitir a partilha de experiências, tal como exigido pela decisão da SADC no Conselho de Ministros de Agosto de 2017. O mapeamento curricular é um processo de reflexão que ajudou os pesquisadores a compreenderem o que foi ensinado aos alunos, como foram ensinados e como os resultados da aprendizagem foram avaliados. Com a educação a tornar-se cada vez mais baseada em padrões, o mapeamento curricular foi utilizado para medir a extensão da educação sobre a GCED e a SALH no currículo, dando ao mesmo tempo a devida atenção aos imperativos nacionais, regionais ou internacionais.

Foi dada ênfase específica à GCED como uma abordagem pedagógica baseada nos direitos humanos e preocupação pela justiça social, que permite aos indivíduos agirem em colaboração e de forma responsável para encontrar soluções globais para os desafios globais e lutar pelo bem colectivo para todos. A ênfase foi ainda colocada na educação sobre a SALH com vista a determinar como Ubuntu (Comunidade), inclusão e como a ideologia do movimento de libertação da unicidade africana poderia ser usada para alcançar resultados de aprendizagem semelhantes aos da GCED. O papel da educação é central para aproveitar os valores universais para construir a paz, solidariedade, e integração regional no continente. A revisão examinou ainda mais em que medida os resultados de aprendizagem da educação sobre a GCED e a SALH são precisos, mensuráveis, e claramente definidos no currículo.

A revisão documental revelou que os currículos de todos os 13 países analisados reflectem de alguma forma componentes da GCED, enquanto a SALH é minimamente ensinada e, se quando ensinada, é apresentada com um enfoque nacional e não regional. O estudo identificou exemplos de melhores práticas para a integração da GCED e da SALH nos currículos da SADC e fornece recomendações para a UNESCO, SADC e governo sobre o reforço do ensino da GCED e da SALH nos currículos das escolas secundárias.

Introdução

Os sistemas de educação de hoje concentram-se em aumentar a capacidade das pessoas para compreender e abordar questões sociais, políticas, culturais e globais. A ênfase é cada vez mais colocada na importância das atitudes, valores e habilidades de comunicação como competências cruciais exigidas pelos indivíduos para funcionarem de forma proficiente como cidadãos globais (UNESCO, 2017a; OECD, 2018).

Por esta razão, os níveis de integração da educação para a cidadania global (GCED) e a história de libertação da África Austral (SALH) nas escolas secundárias da Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral (SADC)¹ foram revistos, e as constatações são apresentadas neste relatório de síntese. A principal razão da revisão documental é, embora a SADC seja uma das regiões mais desenvolvidas da África, enfrenta actualmente desafios persistentes relacionados com a intolerância, exclusão, discriminação e comportamento violento contra migrantes, mulheres e outros que são considerados estranhos ou estrangeiros, especialmente entre os jovens. Recentemente, tendo celebrado o seu 40º aniversário, a SADC procura "...levar avante a sua visão de paz, liberdade, reconciliação, coesão social, solidariedade, resiliência e desenvolvimento para as gerações vindouras" (SADC, 2020).

A GCED visa inculcar os valores, atitudes e comportamentos que apoiam uma cidadania global responsável: criatividade, inovação e compromisso com paz, direitos humanos e o desenvolvimento sustentável. (UNESCO, 2014) Isto está em harmonia com o que a filosofia de Ubuntu expressa na sua forma mais simples procura alcançar através do SALH, "o sentido profundo que só somos humanos através da humanidade dos outros" (Nelson Mandela). A educação sobre a GCED e a SALH poderia potencialmente desempenhar um papel central na realização desta visão, promovendo valores de cidadania responsável na região, e apoiando a paz, direitos humanos, equidade, diversidade e desenvolvimento sustentável.

O significado da GCED e da SALH deve ser visto no contexto da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável adoptada pelos 193 Estados-Membros das Nações Unidas em 2015. Os 17 Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODSs) da Agenda 2030 buscam erradicar a pobreza extrema e reforçar a paz universal, integrando e equilibrando de forma abrangente as três dimensões do desenvolvimento sustentável, económico, social e ambiental.



Decisão 22.1 Os ministros notaram que o Conselho de Ministros realizado em Ezulwini, Eswatini em Agosto de 2017 deliberou sobre a inclusão da História de Libertação da África Austral no programa escolar e solicitou aos Ministros da Educação para que operacionalizassem a decisão. Isto irá garantir que a geração mais jovem da região da SADC tenha uma oportunidade de aprender sobre a história das lutas de libertação na região. Além disso, irá promover a coesão social e a identidade regional. Ademais, contribuirá para a implementação dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 4.7 sobre a "promoção de uma cultura de paz e não-violência, cidadania global e respeito pela diversidade cultural e contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável.

Decisão 22.1 da reunião conjunta dos Ministros da Educação, Ciência, Tecnologia e Inovação da SADC, Junho de 2018, Durban, África do Sul.



¹ A SADC é uma organização inter-governamental com sede em Gaborone, Botswana, que tem como objectivo promover a cooperação entre os 16 Estados-Membros, nomeadamente; Angola, Botswana, Comores, República Democrática do Congo, Eswatini, Lesoto, Madagáscar, Malawi, Maurícias, Moçambique, Namíbia, Seychelles, África do Sul, Tanzânia, Zâmbia e Zimbábwe.

Para materializar a Agenda 2030, a GCED e a SALH poderiam ser usadas como instrumentos de instrução para promover a integração da coesão social e coexistência pacífica, bem como para promover o crescimento económico sustentável e equitativo e o desenvolvimento socioeconómico através de Neste dois domínios, o ensino é muito importante em África, um continente com uma história política delicada que não foi adequadamente ensinada aos alunos, e muito menos reflectida nos currículos escolares da SADC. A GCED é uma das áreas estratégicas do programa do Sector da Educação da UNESCO para o período 2014-2021, e tem como objectivo capacitar os alunos de todas as idades para que sejam capazes de enfrentar desafios locais e globais e de tomar acções que contribuam para um mundo mais pacífico, tolerante, inclusivo e seguro (UNESCO, 2017b). No entanto, os objectivos da GCED não podem ser realizados sem a educação sobre a SALH, que cria uma base para uma abordagem genuinamente de desenvolvimento que envolve uma convergência de culturas e subculturas etnicamente concebidas e os seus costumes, práticas, crenças e instituições, libertando as pessoas da exploração e opressão (Cabral, 1974; Wasserman, 2017).

Eswatini, e aprovou a integração dos valores da educação sobre a GCED e a SALH no programa escolar. O Conselho de Ministros solicitou os Ministros da Educação da SADC para que operacionalizassem a decisão para "garantir que todas as Escolas da África Austral tenham a História de Libertação da África Austral como parte dos seus currículos", e facilitar para que "os Estados-Membros que já incluíram a História de Libertação nos seus currículos escolares, partilhem as suas experiências uns com os outros."² O objectivo é garantir que a geração mais jovem desta região tenha a oportunidade de aprender e reflectir criticamente sobre a história das suas lutas de libertação. Portanto, pretende-se com isto promover uma cultura de paz e coesão social, reforçando simultaneamente a identidade e integração regional a médio e longo prazo. A integração da história de libertação no currículo e no programa de estudos contribuirá ainda mais para a implementação do Objectivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 4.7, que apela à "promoção de uma cultura de paz e não-violência, cidadania global e respeito pela diversidade cultural e contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável", e apela aos países a:

"garantir que todos os alunos disponham de conhecimentos e competências para promover o desenvolvimento sustentável, incluindo, entre outros, através da educação para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de género, promoção de uma cultura de paz e não-violência, cidadania global e respeito pela diversidade cultural e contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável". - SDG4.7

O estudo resumido neste relatório foi encomendado na sequência da Decisão 22.2 da reunião conjunta dos Ministros da Educação e Ciência, Tecnologia e Inovação da SADC, realizada em Junho de 2018 em Durban (África do Sul), e de uma reunião regional sobre a GCED realizada em Joanesburgo em Outubro de 2019 pela UNESCO, em parceria com o Centro Ásia-Pacífico de Educação para a Compreensão Internacional (APCEIU). Os participantes na reunião de Joanesburgo instaram a UNESCO a "encomendar um estudo de mapeamento comparativo para rever o conteúdo, práticas e articulação da GCED e SALH nos currículos e formação de professores na região" (UNESCO 2019).

O pressuposto é que a educação sobre a GCED e a SALH tem o potencial de contribuir para a realização dos ODSs e para o avanço da aprendizagem e desenvolvimento emocional, da empatia e da educação transformadora, uma vez que estas:

- Encorajam os alunos a analisar criticamente questões reais da vida, e identificar as possíveis soluções de forma criativa e inovadora;
- Apoiam os alunos a rever os pressupostos, visões do mundo e relações de poder nos discursos correntes e considerar pessoas e grupos que são sistematicamente sub-representados e/ou marginalizados;
- Promovem o respeito dos alunos pelas diferenças e diversidade, ligando factos históricos nacionais e regionais com valores e princípios universais;
- Concentram-se no envolvimento para provocar mudanças desejadas; e
- Envolvem várias partes interessadas, incluindo aqueles que estão fora do ambiente de aprendizagem na comunidade e na sociedade envolvente.

Tendo em vista estes objectivos, foram revistos os currículos das escolas secundárias nacionais nos Estados-Membros da SADC, o que envolveu em particular as seguintes sete tarefas:

- Recolha de documentos curriculares e de programas de estudos dos Estados-Membros e confrontá-los com alguns que a UNESCO já tinha recolhido;
- Análise dos currículos para procurar conteúdos relacionados com questões, competências e valores da GCED;
- Identificação de questões específicas e conceitos prioritários relacionados com a GCED, bem como abordagens e recursos de ensino propostos para a GCED;
- Procura de especificações curriculares nas quais a SALH está integrada, incluindo disciplinas, número de horas, métodos de ensino, e temas abordados;
- Ligação e entrevista aos informantes-chave dos Ministérios da Educação (pelo menos dois por cada Estado-Membro da SADC) para recolher dados suplementares;
- Identificação dos países com ensino avançado da GCED e/ou da SALH e análise das suas boas práticas; e
- Partilha das constatações da revisão com o grupo de trabalho regional e na reunião ministerial da SADC.

A recolha dados abrangeu 13 países da SADC, nomeadamente: Angola, República Democrática do Congo (RDC), Eswatini, Lesoto, Malawi, Maurícias, Moçambique, Namíbia, África do Sul, Seychelles, República Unida da Tanzânia, Zâmbia e Zimbabwe.

Objectivo da revisão documental

O objectivo central da revisão era investigar como os conceitos da GCED e da SALH foram integrados nos currículos do ensino secundário, com vista a inculcar nos cidadãos a capacidade de pensar local, regional e globalmente como membros da SADC.

² Decisão 22.2 da reunião conjunta dos Ministros da Educação, Ciência, Tecnologia e Inovação da SADC, Junho de 2018, Durban, África do Sul.



A revisão foi realizada para permitir ainda mais à UNESCO, ao Secretariado da SADC e às suas partes interessadas nacionais identificar pontos de entrada adequados para integrar ou reforçar a GCED e a SALH nos currículos, bem como promover a troca de experiências e práticas neste domínio. Foi dada ênfase aos conhecimentos, habilidades, competências, valores e nível de integração dos conceitos, bem como à identificação de algumas boas práticas na região. A recolha de dados consistiu nas seguintes quatro técnicas: i) pesquisa documental; ii) entrevistas; iii) análise documental; e iv) questionários semi-estruturados. A recolha de dados consistiu nas seguintes quatro técnicas: i) pesquisa documental; ii) entrevistas; iii) análise documental; e iv) questionários semi-estruturados. A informação foi recolhida a partir de materiais online (isto é programas, currículos e legislação), bem como de entrevistas conduzidas com funcionários ministeriais e/ou professores/educadores da SADC, que eram pessoais e não estruturadas, e usadas principalmente para verificar a informação recolhida através da pesquisa documental relativa à GCED e à SALH nas escolas secundárias dos 13 países³.

O mapeamento curricular foi usado para comparar os currículos em termos de como integraram a GCED e a SALH. Isto implica gerar uma representação visual dos componentes e características de um currículo para que as partes constituintes sejam visíveis, permitindo assim uma revisão e comparação mais fáceis (Angelos e Guy, 2011; ver também Harden, 2001; Sumsion e Goodfellow, 2004). Foi dada especial atenção para garantir que a abordagem fosse suficientemente transparente para que os outros a compreendessem e pudessem tirar conclusões e potencialmente replicá-la. O mapeamento curricular foi útil a este respeito e permitiu aos pesquisadores demonstrar as ligações entre os elementos da GCED e da SALH dentro e entre os diferentes currículos.

Definições da GCED e da SALH

A UNESCO define a como “um sentimento de pertença a uma comunidade e a uma humanidade comum” (UNESCO, 2014), e como a interdependência política, económica, social e cultural e a interligação entre as dimensões local, nacional e global que emergem em resposta aos desafios actuais, que ultrapassam as fronteiras nacionais e têm impacto sobre todos (UNESCO, 2017). Por conseguinte, segundo a UNESCO (2014), a GCED aborda essencialmente:

“as funções essenciais da educação relacionada com a informação da cidadania em relação à globalização. É uma preocupação com a relevância dos conhecimentos, habilidades e valores para a participação dos cidadãos e a sua contribuição para as dimensões do desenvolvimento da sociedade que estão ligadas a níveis local e global. Está directamente relacionada com a função cívica, social e de socialização política da educação e, em última análise, com a contribuição da educação para os desafios do mundo actual cada vez mais interligado e interdependente”.

³ Os 13 países foram seleccionados pelos pesquisadores com base na disponibilidade de materiais e recursos, tais como programas, currículos e qualquer outra informação relevante. Não foi possível pesquisar todos os 16 países da SADC, pois o prazo de conclusão do estudo era limitado.

A GCED tem como objectivo capacitar os alunos de todas as idades para assumirem papéis activos, tanto local como globalmente, na construção de sociedades mais pacíficas, tolerantes, inclusivas e seguras. Baseia-se nos três domínios da aprendizagem: cognitivo, que se relaciona com o conhecimento e as capacidades de pensamento necessárias para compreender o mundo e as suas complexidades; sócio-emocional, que inclui os valores, atitudes e capacidades sociais que permitem aos alunos desenvolver-se afectiva, psicossocial e fisicamente e conviver com os outros de forma respeitosa e pacífica; e comportamental, que diz respeito à conduta das pessoas, desempenho, compromisso com os outros, e aplicações práticas do conhecimento.

A História da Libertação da África Austral pode ser compreendida na perspectiva de que a resistência ao colonialismo e ao apartheid continuou desde a sua origem e aumentou após a formação da Organização de Unidade Africana (OUA) em 1963, quando os países africanos se organizaram para coordenar a sua luta contra a opressão e a intolerância. Conseguiram a independência e a liberdade, através de negociações sempre que possível, mas em países onde os protestos não violentos falharam, foram forçados a organizar a resistência armada. Isto levou ao surgimento do SALH através das operações dos Estados da Linha da Frente, uma coligação dos Estados independentes da região formada nos anos 70 para coordenar a libertação dos países que continuavam sob o domínio colonial e o apartheid. A pressão aumentou na década de 1980 após a Conferência de Coordenação para o Desenvolvimento da África Austral (SADCC) ter sido formada para promover a libertação económica na África Austral, e a eliminação do apartheid na Namíbia e na África do Sul.

A África do Sul do Apartheid ficou então ainda mais isolada da comunidade internacional, especialmente quando os países europeus e os Estados Unidos aumentaram o seu apoio à SADCC. Finalmente, estes esforços deram frutos quando a África do Sul realizou as suas primeiras eleições democráticas não-raciais em 1994. O ensino desta informação tem um significado directo sobre os valores subjacentes da SALH, o mais importante dos quais está encapsulado no conceito de Ubuntu.⁴

De acordo com a UNESCO, “a liberdade foi alcançada através da mobilização a nível nacional e além-fronteiras, com o apoio internacional, incluindo as Nações Unidas. O objectivo de acabar com o sistema enraizado do apartheid foi alcançado com o sacrifício dos países vizinhos e com o apoio do continente africano. O actual desenvolvimento e integração da África Austral assenta na solidariedade e unidade de objectivos vividos durante a libertação do colonialismo e do apartheid. Um aspecto significativo da história dos países africanos pode perder-se se não for recolhido, documentado e disponibilizado ao público, sobretudo à juventude.”⁵ Com base no trabalho de pesquisa e documentação de longa data realizado sobre a História Geral de África (GHA), e o Projecto Hashim Mbita da SADC sobre as Lutas de Libertação da África Austral, a UNESCO e a SADC defendem a opinião de que a SALH pode contribuir substancialmente para a educação para a paz e a GCED através da construção de ligações lógicas entre os valores universais e os factos e movimentos históricos nacionais e regionais.

A Tabela 1 apresenta as principais áreas temáticas relacionadas com a SALH e a GCED que os revisores esperavam que constassem directa ou indirectamente do currículo e dos documentos do programa de estudos que recolheram dos países da SADC.

No que diz respeito à GCED no geral, a UNESCO desenvolveu nove áreas temáticas principais em 2015. Estas áreas estão representadas na Tabela 2.

Tabela 1: Questões-chave da GCED e da SALH que os revisores esperavam encontrar nos currículos

Exemplos de temas da GCED⁶ e da SALH*

Questões-chave

Questões globais e locais

Educação para a cidadania, desemprego, globalização, participação da juventude, processo democrático, igualdade de género, direitos da criança, desenvolvimento sustentável (Agenda 2030), mudanças climáticas, novas tecnologias (literacia mediática e meios de comunicação social), educação sobre os direitos humanos

Identidade e diversidade

Ubuntu, inclusão, cultura, igualdade de género, assertividade, multilinguismo/bilinguismo, bullying, minorias, populações indígenas, tolerância, sociedade inclusiva, património, identidade regional

Comportamento étnico e responsabilidade social

Hábitos de consumo sustentáveis, comércio justo, empreendedorismo, pequenas e médias empresas, responsabilidade social das empresas, justiça social

*História de Libertação e humanidade partilhada (Ubuntu)

História da luta de libertação, Ubuntu, genocídio, colonialismo, respeito, independência política e económica, e direitos de propriedade da terra, resistência e libertação, e luta contra apartheid

⁴ Ubuntu/Hunhu enfatiza a importância de um grupo ou comunidade, e encontra uma expressão clara na frase Nguni umuntu ngumuntu ngabantu (uma pessoa é uma pessoa através de outras pessoas). Esta é uma filosofia comum associada às línguas e culturas africanas, à alma e identidade do povo africano e a uma base estética da identidade africana e da humanidade, tal como expressa em várias línguas como Hu-nhu, Ubu-ntu, Bumuntu, Vumuntu, Gimuntu, Motho, Umuntu, Utu.

⁵ UNESCO and SADC Project Document on *National Liberation Movements Heritage Programme* (NLMH), 2020.

⁶ Ver em geral UNESCO, 2015. Global Citizenship Education: Topics and learning objectives, <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000232993>.



Tabela 2: Temas da GCED (adaptado da UNESCO, 2015)

Criticamente informados e alfabetizados
1. Sistemas e estruturas locais, nacionais e globais
2. Questões que afectam a interação e a ligação da comunidade a nível local, nacional e global
3. Pressupostos subjacentes e dinâmicas do poder
Socialmente conectados e respeitadores da diversidade
4. Diferentes níveis de identidade
5. Diferentes comunidades a que as pessoas pertencem e como estas estão ligadas
6. Diferença e o respeito pela diversidade
Etnicamente responsáveis e empenhados
7. Acções que podem ser tomadas individual e colectivamente
8. Comportamento etnicamente responsável
9. Envolvimento e acção

A relação entre a GCED e a SALH

Espera-se que tanto a educação sobre a GCED como sobre a SALH inculquem nos alunos um sentimento de pertença à uma grande comunidade e à uma humanidade comum, destacando a interdependência política, económica, social e cultural, bem como a interligação a nível local, nacional e global. Uma análise crítica dos princípios da GCED no contexto desta revisão revelou que estes partilham semelhanças com princípios subjacentes à filosofia africana, tais como o Ubuntu, que também incorporam a união e a humanidade, bem como valores e princípios universais de paz e direitos humanos. Isto foi muito claramente demonstrado na Colecção da História Geral de África da UNESCO, que também foi traduzida em conteúdos educativos a serem ensinados nas escolas primárias e secundárias africanas.

O objectivo é melhorar o conhecimento dos alunos e estudantes africanos sobre a forma como as sociedades africanas evoluíram ao longo do tempo e no espaço e o impacto dessas mudanças no presente e no futuro.⁷

Se os países da SADC incorporarem os princípios da GCED no currículo, podem considerar começar da perspectiva da SALH para que os alunos/estudantes compreendam a sua própria história, de onde vêm e porque é que os princípios da GCED são importantes. As tensões entre princípios e valores, bem como as convergências entre estes, devem no entanto ser realçadas e explicadas, para que os educadores possam assegurar de que a GCED e a SALH não sejam ministradas de uma forma que favoreça sistemas de valores estranhos à SADC. Pelo contrário, os conceitos devem ser ensinados em combinação para fundir princípios como o Ubuntu e os direitos humanos e promover a tolerância entre as raças e as diferentes culturas, ao mesmo tempo que se atende à Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável e ao seu apelo para facilitar um crescimento igual, sustentável e inclusivo em todo o mundo.

GCED - Tentações úteis e convergências de SALH

Oposição

- Noção política
- Global e universal
- Cultura de paz / Ideais Irenic
- Conclusão de gênero

Complementar

- Teórico e normativo
- Conceito sem conteúdo

Oposição

- Disciplina científica
- Nacional e específico
- História de conflitos / antagonismo
- Viés de gênero

Complementar

- Experiência vivida e descritiva
- Conteúdo sem conceito

⁷ UNESCO, Teaching of the General History of Africa, a vision for the future (unesco.org)

Constatações

Esta secção começa por descrever as principais observações dos revisores de uma forma geral, passando depois para uma análise mais aprofundada das constatações (2.1), uma avaliação das oportunidades e desafios destacados pela revisão (2.2), e uma análise comparativa centrada em dois países em particular (2.3).

A revisão dos currículos, políticas de educação, legislação, currículos e programas nos 13 países participantes revelou seis observações-chave que podem ser úteis para aos decisores políticos da SADC e da UNESCO, que são as seguintes:

1. As disciplinas portadoras da GCED e da SALH incluem educação cívica, estudos sociais, história, geografia, governo e educação para a cidadania, e estudos patrimoniais. Os países estão a operar isoladamente no que diz respeito à integração da GCED e da SALH.
2. O ensino da SALH na maioria dos países concentra-se principalmente na história nacional, bem como na história ocidental e asiática (chinesa e japonesa), em vez de concentrar-se na história da SADC. Angola, RDC, Tanzânia e Zimbabwe são os únicos países que se concentram na história da SADC.
3. Os conceitos da GCED e da SALH são complementares e não antagónicos. A impressão inicial dos revisores ao formularem este trabalho foi de que a GCED e a SALH poderiam ser conceitos distintos que são tratados separadamente nos currículos. Contudo, as suas observações revelaram que os conceitos GCED e SALH são conceitos inter-relacionados, sendo que um faz parte do outro. Por exemplo, os dois conceitos são largamente ensinados em matérias semelhantes, tais como história, educação cívica, geografia, estudos patrimoniais e estudos sociais.
4. A GCED e a SALH convergem nas suas ênfases sobre o Ubuntu, protecção dos direitos humanos, integração regional, solidariedade, e tolerância. A GCED por si só enfatiza a coexistência pacífica e a não-violência.
5. Em Angola, RDC, Tanzânia, África do Sul e Zimbabwe, a GCED e a SALH são cobertas pelas lições de história, em particular quando se referem aos direitos humanos e Ubuntu.
6. Não existem materiais de recursos que ofereçam orientação sobre educação sobre a GCED e a SALH na região. Cada país usa os seus próprios livros ou materiais de aprendizagem.

Visão geral das constatações

A existem materiais de recursos que ofereçam orientação sobre educação sobre a GCED e a SALH na região. Cada país usa os seus próprios livros ou materiais de aprendizagem.

Tabela 3: Visão geral da GCED e da SALH nos currículos nacionais

País	Nível do ensino secundário	Disciplina portadora da GCED	Disciplina portadora da SALH	Métodos de ensino
Angola	7ª a 9ª Classes	História Educação moral e cívica Geografia	História & Ciências Sociais (9ª Classe) e para alunos da Secção de Ciências Sociais nas escolas secundárias (12ª Classe)	Pesquisa Apresentações Debates Ensaios Vídeos
RDC	7ª, 9ª e 12ª Classes	História Educação moral e cívica	História (12ª Classe)	Discussões em grupo Debates Ensaios Imagens e diagramas Vídeos
Eswatini	Ensino secundário do primeiro ciclo (Série 1-3) Ensino secundário do segundo ciclo (Séries 4, 5 e 6)	Questões de género HIV/SIDA Competências sociais Saúde e bem-estar Educação para o desenvolvimento sustentável	História Geografia Artes Património e cultura	Abordagem baseada na competência Métodos de ensino e aprendizagem centrados no aluno/estudante
Lesoto	8ª Classe (Série A)	Educação para a cidadania global Educação sobre direitos humanos Educação sobre a paz Habilidades cívicas e para a vida	Antropologia História Geografia	Não especificado
Malawi	Séries 2-5	Inglês Chichewa Estudos bíblicos e religiosos	História Geografia	Discussões em grupo Visitas de campo Ensaios
Maurícias	7ª - 9ª Classes	Estudos sociais e modernos (ESM) História, Geografia e Sociologia	Estudos sociais e modernos (ESM) História, Geografia e Sociologia	Discussões em grupo Debates Ensaios Imagens e diagramas Vídeos
Moçambique	7ª - 9ª Classes	Educação cívica História Línguas	História (8ª Classe) Ciências sociais	Pesquisa Apresentações Debates Ensaios Imagens e diagramas

Namíbia	8 ^a -12 ^a Classes	Geografia Ciência da vida Economia Estudos de desenvolvimento Habilidades para a vida Línguas indígenas	História (8 ^a -12 ^a Classes)	Discussões em grupo Ensaios Estudos de caso Debates Banda desenhada Professores convidados
África do Sul	8 ^a -12 ^a Classes	Orientação para a vida Ciências sociais História	História (principalmente na 10 ^a -12 ^a Classes)	Visitas educativas Discussões em grupo Estudos de caso Debates
Seychelles	4 ^a -10 ^a Classes	Estudos sociais	N/A	Discussões em grupo Debates Ensaios Imagens e diagramas Vídeos
República Unida da Tanzânia	Série 1- 4	Geografia, Cívica, História	História	Visitas de campo Pesquisa Apresentações Debates Ensaios Portfólios Trabalho do projecto
Zâmbia	-	Estudos sociais	-	-
Zimbabwe	Série 1- 4	Património familiar História	História	Vídeos e filmes Visitas educativas Discussões em grupo Estudos de caso Debates E-learning Pessoa de recurso (um perito numa área temática) Folclore Drama, música e poesia Aprendizagem baseada no trabalho

A GCED e a SALH não são ensinadas em todos os níveis nas escolas secundárias da SADC. Conforme a Tabela 3 destaca, são ensinadas principalmente como parte de outras disciplinas como história, educação cívica, estudos sociais, estudos patrimoniais e geografia. No entanto, nem todos os alunos/estudantes estudarão estas disciplinas, o que sugere que a GCED e a SALH poderão ter que ser implementadas noutras disciplinas, tais como ciências e economia.

O estudo procurou ainda identificar países com boas práticas de integração da GCED e da SALH nos seus currículos. O país, talvez, com as melhores práticas a este respeito seja a República Unida da Tanzânia, cujo currículo trata estes princípios como estando em pé de igualdade entre si, e liga-os a perspectivas nacionais, regionais e globais.

No entanto, a maioria dos países destacou a GCED na SALH. Este padrão pode indicar que para que a GCED e a SALH sejam abraçadas, devem ter ressonância com os sistemas de valores da sociedade específica em questão, e podem ser necessárias directrizes regionais a fim de desenvolver um roteiro plausível para a sua integração nos currículos escolares. Tal roteiro poderia ser elaborado através de um processo consultivo envolvendo os ministérios da educação e da cultura dos Estados-Membros da SADC, talvez com o envolvimento dos ministérios dos países da Europa, Ásia e América a fim de extrair as melhores práticas de uma perspectiva comparativa. Isto apoiaria a criação de abordagens regionais, ao mesmo tempo que aumentaria a compreensão das partes interessadas sobre a GCED e a SALH a partir de uma perspectiva global, bem como africana.

Introdução da GCED e da SALH nos currículos – Oportunidades e desafios

Num mundo globalizado e interligado com manifestações crescentes de solidariedade e intolerância, é fundamental que os sistemas de educação ofereçam aos alunos valores, atitudes e competências baseadas e inculquem respeito pelos direitos humanos, igualdade de género, e justiça social. Contudo, é imperativo notar que para além da teoria da GCED e da SALH, os alunos devem ter experiências e oportunidades reais para desenvolver, testar e construir os seus próprios pontos de vista, valores e atitudes, e para aprender a agir de forma responsável (UNESCO, 2017a).

Os valores da GCED parecem estar integrados nos currículos de todos os países participantes, havendo também evidência de um nexo entre a GCED e a SALH que pode criar uma base para uma aplicação comum dos conceitos através de um quadro regional. Por exemplo, Angola, RDC, Tanzânia e Zimbabwe incorporaram a GCED e a SALH nos seus currículos. Em relação às áreas temáticas em que são ensinadas a GCED e a SALH, foi identificado um padrão consistente na História, educação cívica, geografia e estudos sociais sendo as principais disciplinas portadoras. Esta constatação talvez possa inspirar e orientar os criadores de currículos, educadores e ministérios da educação relevantes à medida que incorporam a GCED e a SALH. Além disso, uma abordagem conjunta à educação sobre a GCED e a SALH pode proporcionar aos decisores políticos uma oportunidade de alargar a base de ensino da SALH de um contexto nacional estreito para contextos regionais e globais mais amplos. Isto também ajudaria a garantir que o contexto global informe os contextos locais e regionais e vice-versa.

Em termos de desafios, o estudo revelou que embora os valores da GCED pareçam estar razoavelmente integrados nos currículos do ensino secundário, ainda há muito a fazer no que diz respeito à integração da SALH. Conforme evidenciado pelos comentários dos entrevistados, a maioria dos países da região oferece educação sobre a SALH de forma muito limitada ou não oferece. Para aqueles países que a incluem, a ênfase é frequentemente colocada na história da libertação específica de cada país e na história ocidental ou asiática, em vez da história da SADC. Apenas Angola, a RDC, a Namíbia, a Tanzânia e o Zimbabwe ensinam a SALH a partir de uma perspectiva regional. Por forma a abordar a intolerância na SADC, deve ser dada maior ênfase à SALH nos currículos como precursor da GCED.

Boas práticas retiradas de uma análise comparativa

A revisão revelou um padrão geral de integração da GCED nos currículos do ensino secundário. A SALH foi integrada apenas em alguns dos currículos, tendo sido observada uma abordagem regional em apenas cinco dos 13 países. Dois destes cinco são a Tanzânia e o Zimbabwe, e as suas boas práticas são apresentadas nesta secção.

A Tanzânia é um bom exemplo de um país que conseguiu integrar no currículo tanto a educação sobre a GCED como sobre a SALH com notável sucesso, e a sua abordagem pode talvez ser empregue como uma boa prática. A SALH está incluída no programa de história da Série 4 (idade de 14-15 anos) no âmbito do tema sobre o nacionalismo. Por exemplo, os alunos/estudantes aprendem sobre o papel da nação na assistência aos combatentes da liberdade de outros países da SADC, e são levados para uma visita de campo a Mazimbu, Morogoro, onde se encontravam alguns dos campos de combate, que é agora o local onde está o Solomon Mahlangu Freedom College. Esta instituição oferece o ensino primário e secundário ao Congresso Nacional Africano.⁸ Os alunos/estudantes são também encorajados a pesquisar sobre os países que a Tanzânia ajudou a alcançarem a sua independência.

Adicionalmente, os alunos/estudantes discutem e comparam os hinos e bandeiras nacionais dos países da SADC. Por exemplo, alguns alunos/estudantes apontaram semelhanças entre os hinos da Tanzânia e da África do Sul. Eles também fazem apresentações nas aulas, participam em debates e escrevem ensaios sobre diferentes temas relacionados com a GCED e a SALH, tais como o genocídio de Herero e Nama na Namíbia no início dos anos 1900.

Para além do Solomon Mahlangu Freedom College, são exemplos de instituições educacionais localizadas em locais da SALH que são agora usadas para demonstrar aos alunos/estudantes o papel que a Tanzânia desempenhou no apoio à independência dos países da SADC, nomeadamente; Escola Secundária Samora Machel em Mbeya; Escola Secundária e Centro de Formação Profissional de Kaole em Bagamoyo; Escola Primária Likuyu Sekamanganga; e Escola Secundária Masonya Girls. O uso de locais patrimoniais para servir os objectivos educacionais contribui para a sustentabilidade da história da libertação e informa a geração actual sobre estas lutas de uma forma concreta e significativa.

O Zimbabwe também conseguiu incorporar os princípios da GCED no seu currículo. O programa de Estudos Patrimoniais apresenta princípios de Ubuntu, uma perspectiva afrocêntrica da vida e do trabalho que é adaptada ao contexto zimbabwiano. Também destaca valores nacionais tais como auto-confiança, empreendedorismo, cidadania responsável, consciência global crítica, gestão ambiental, inclusão, sensibilidade ao género, justiça, equidade, multiculturalismo e tolerância. Os princípios orientadores do currículo incluem uma orientação baseada nos direitos e uma preocupação com os contextos individuais, locais, nacionais e globais.

A SALH está também encapsulada no programa de História 2015-2022 para as Séries 1-4. Por exemplo, o tema 6 do programa de estudos da Série 2 aborda especificamente a cooperação regional e internacional. Neste tópico, é dada ênfase ao colapso do apartheid e ao advento da democracia na África do Sul, e o apoio regional pelos Estados da Linha da Frente.

⁸ O Congresso Nacional Africano (ANC) é o partido político no poder na República da África do Sul. Governa a África do Sul pós-apartheid desde a eleição de Nelson Mandela nas eleições de 1994, tendo vencido todas as eleições desde então.

Recomendações

A GCED e a SALH são princípios complementares que podem potencialmente desempenhar um papel central na promoção de valores de cidadania responsável na região. Esta secção oferece 12 recomendações específicas para ajudar os educadores e decisores políticos da SADC, bem como os seus parceiros a trabalharem no sentido de integrar os valores da GCED e da SALH nos seus currículos escolares do ensino secundário.

Recomendações gerais para todas as partes

1. Devido à interligação dos princípios da GCED e da SALH, propõe-se que os conceitos sejam integrados nos currículos e elaborados nos resultados de aprendizagem concisos que devem ser uniformemente realizados na região. Assim, os princípios da GCED e da SALH devem ser escalonados de modo a abrangerem perspectivas locais, regionais e globais. Os educadores devem alargar a base e falar do Ubuntu a partir de uma perspectiva global, por exemplo com referência ao comércio transatlântico de escravos.
2. A valorização do património cultural da SADC deve ser promovida para que os alunos/estudantes possam desenvolver os valores de respeito, tolerância, não-violência e inclusão, e ganhar consciência da necessidade de protecção ambiental e desenvolvimento sustentável. Os países da SADC concentraram-se em abordagens nacionalistas sem reconhecerem plenamente e celebrarem o facto de terem contribuído para a independência uns dos outros. Um exemplo ilustrativo é o papel que os Estados da Linha da Frente desempenharam no alcance da independência na região. Contudo, independentemente deste esforço colectivo, existem níveis consideráveis de intolerância para com os migrantes, o que sugere uma falta de compreensão sobre como surgiu a libertação na região. É pouco provável que o espírito Ubuntu se concretize se os países perseguirem valores e/ou aspirações nacionalistas restritos.
3. Há uma necessidade de promover métodos de avaliação baseados em portfólios. Os métodos de avaliação actuais são principalmente formativos e sumativos. As competências, atitudes e disposições que estão a ser desenvolvidas na GCED e na SALH podem ser melhor avaliadas através de aprendizagem baseada em projectos e em problemas, e avaliações práticas que incluem a apresentação de portfólios e a realização de estudos de caso sobre os valores da GCED e da SALH. Este argumento baseia-se na ideia de que a educação pode ser um instrumento de mudança social (Basha, 2017), pelo que a avaliação deve centrar-se não só na teoria mas também na prática. A maioria dos casos de intolerância, racismo e xenofobia são observados na prática, e não na teoria.
4. O movimento nacionalista pré-colonial deve fazer parte do conteúdo da educação sobre a GCED e a SALH para permitir aos alunos/estudantes compreender o papel desempenhado pelos líderes tradicionais e locais africanos – tanto homens e mulheres, como jovens na luta contra a opressão e a segregação. A colecção da História Geral de África da UNESCO pode servir como uma base sólida para este fim, pois “é uma história que já não deixa o período pré-colonial na sombra e que integra profundamente o destino da África no da humanidade, destacando as suas relações com os outros continentes e a contribuição das culturas africanas para o progresso geral da humanidade.”⁹
5. Deve haver programas de intercâmbio e divulgação para alunos/estudantes na região através de visitas de estudo aos locais do património de libertação que foram usados pelos combatentes da liberdade e seus líderes.
6. Os temas abrangidos nos currículos da SADC devem incluir o desenvolvimento sustentável da economia regional, a protecção da biodiversidade regional e do ecossistema marinho, e a tolerância étnica e racial, especialmente em relação aos migrantes.¹⁰
7. O Grupo de Trabalho Regional (GTR) da SADC – que tem “o mandato de determinar o estatuto do ensino da história de Libertação da África Austral e o grau de inclusão da história de Libertação da África Austral no programa escolar” – deve desenvolver e adoptar directrizes para a GCED e a SALH, para criar uma abordagem consolidada para integrar estes conceitos nos currículos e inspirar a adopção de objectivos e valores comuns na região. A UNESCO e o Secretariado da SADC podem apoiar este processo.

Recomendações para o Grupo de Trabalho Regional da SADC (GTR)

7. O Grupo de Trabalho Regional (GTR) da SADC – que tem “o mandato de determinar o estatuto do ensino da história de Libertação da África Austral e o grau de inclusão da história de Libertação da África Austral no programa escolar” – deve desenvolver e adoptar directrizes para a GCED e a SALH, para criar uma abordagem consolidada para integrar estes conceitos nos currículos e inspirar a adopção de objectivos e valores comuns na região. A UNESCO e o Secretariado da SADC podem apoiar este processo.

⁹ UNESCO General History of Africa.

¹⁰ Ver em geral UNESCO, 2015, Global Citizenship Education: Topics and learning objectives, <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000232993>.

¹¹ UNESCO/SADC, National Liberation Movements Heritage Programme - Youth in the Liberation Struggles, 2019. Trailer; Full version.

8. O GTR da SADC pode considerar alguns materiais úteis existentes para integrar a GCED e a SALH no currículo, que incluem documentos do Projecto African Liberation Heritage “Património de Libertação Africana” (ALH) e o resumo dos ficheiros do Comité de Libertação da Organização da Unidade Africana (OUA), que contém memórias colectivas da SADC, bem como materiais-piloto da UNESCO/SARDC (recursos para a juventude na imprensa, vídeo e meios de comunicação social) desenvolvidos em 2019/2020 no âmbito do Programa Património do Movimento de Libertação Nacional.
9. O GTR da SADC deveria informar-se sobre como a educação sobre a GCED e a SALH poderia também ser ensinada nas universidades e outras instituições de formação de professores nos países da SADC.

Recomendações para a UNESCO e o Secretariado da SADC

10. A UNESCO e o Secretariado da SADC devem realizar a formação de formadores na SADC para capacitar os educadores com conhecimentos, habilidades, atitudes, valores e disposições necessárias para integrar as actividades da GCED e da SALH e avaliação na sala de aula.
11. A UNESCO e o Secretariado da SADC devem identificar e estabelecer ligação com organizações regionais que possam fornecer informações e recursos de apoio ao ensino da GCED e da SALH, tais como o Centro de Pesquisa e Documentação da África Austral (SARDC) no Zimbabwe; e o Centro de Direitos Humanos e Documentação da Universidade da Namíbia.
12. A UNESCO e o Secretariado da SADC podem fazer consultas com a Fundação Mwalimu Nyerere da Tanzânia e com o Projecto ALH, com sede na cidade tanzaniana de Dar-es-Salaam, a fim de obter recursos sobre a história de libertação, incluindo testemunhos orais das pessoas que participaram e/ou testemunharam a luta.



Conclusão

Para a realização da Agenda 2030, é necessário desenvolver resultados de aprendizagem comuns da GCED e da SALH pertinentes para a região e promover a colaboração entre os países da SADC para o alcance dos resultados.

A revisão documental forneceu provas de que todos os 13 países analisados integraram, de uma forma ou de outra, a GCED nos seus programas de estudo e currículos. A GCED é ensinada principalmente ao nível do ensino secundário em disciplinas como Estudos Sociais, Estudos Patrimoniais, História e Geografia. Por forma a combater a intolerância, sentimentos de ódio contra estrangeiros e/ou tendências xenófobas, os valores da GCED e da SALH devem reflectir-se na vida quotidiana dos cidadãos da SADC e não devem ser relegados para conjecturas teóricas nas salas de aula. Os programas de formação de professores devem assegurar a existência de uma correlação entre teoria e prática no ensino da GCED e da SALH.

A revisão revelou também que embora os valores da GCED pareçam estar razoavelmente integrados nos currículos da SADC, a SALH ainda está largamente ausente e raramente se concentra na libertação regional ou nas ligações entre as lutas dos diferentes países. Apenas Angola, RDC, Namíbia, Tanzânia e Zimbábwe têm provas tangíveis da SALH nos seus currículos. Recomenda-se fortemente a realização futura de um estudo que abranja os 16 países da SADC para avaliar a situação nos três países aqui não abrangidos, bem como quaisquer melhorias introduzidas na educação em matéria da GCED e da SALH pelos 13 países representados nesta revisão. A recomendação chave desta revisão é que o Grupo de Trabalho Regional da SADC com o mandato de determinar o estatuto do ensino da história de Libertação da África Austral e o grau de inclusão da história de Libertação da África Austral no programa escolar deve incluir no seu Roteiro o desenvolvimento e adopção de directrizes para a GCED e a SALH que criem uma abordagem consolidada para integrar estes conceitos nos currículos e inspirem a adopção de objectivos e valores comuns na região.

Referências

- Angelos, S. and Guy, F. 2011. Mapping the information systems curricula in UK universities. *Journal of Information Systems Education*, Vol. 21, No. 4, pp. 391–409.
- Basha, C. 2017. Role of education in social change. *International Journal of Advanced Educational Research*, Vol. 2, No. 5, pp. 236–240.
- Cabral, A. 1974. *Return to the Source: Selected Speeches of Amilcar Cabral* (edited by the Africa Information Service). New York: Monthly Review Press.
- Greatorex, J., Rushton, N., Coleman, T., Darlington, E. and Elliott, G. 2019. Towards a method for comparing curricula. Cambridge Assessment Research Report. Cambridge, UK: Cambridge Assessment.
- Harden, R. M. 2001. AMEE Guide No. 21: Curriculum mapping: a tool for transparent and authentic teaching and learning. *Medical Teacher*, Vol. 23, No. 2, pp. 123–137.
- Mnyaka, M. and Motlabi, M. 2005. The African concept of Ubuntu/Botho and its socio-moral significance. *Black Theology: An International Journal*, Vol. 3, No. 2, pp. 215-237.
- OECD. 2018. Preparing our youth for an inclusive and sustainable world: The OECD PISA global competence framework. <https://www.oecd.org/education/Global-competency-for-an-inclusive-world.pdf>.
- SADC. 2018. Joint Communiqué on SADC Ministerial Roundtable Meeting held in Tshwane, South Africa, 29th March.
- SADC. 2020. Statement by the SADC Executive Secretary, Her Excellency Dr Stergomena Lawrence Tax, on the commemoration of Julius Nyerere Day, 14th October.
- Sumsion, J., and Goodfellow, J. 2004. Identifying generic skills through curriculum mapping: a critical evaluation. *Higher Education Research & Development*, Vol. 23, No. 3, pp. 329–346.
- UNESCO. 2014. Global Citizenship Education: Preparing learners for the challenges of the 21st century. <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000227729>.
- UNESCO. 2017a. Preparing Teachers for Global Citizenship Education: A template. <https://bangkok.unesco.org/sites/default/files/assets/article/Teachers%20Education/GCED062017/Template-GCED-June2017.pdf>.
- UNESCO. 2017b. The ABC's of Global Citizenship Education.
- UNESCO. 2018. Report on the international experts' consultation meeting in Windhoek, Namibia, on producing resource material on the national liberation movements in the SADC region, 24–25 April.
- UNESCO, 2019 Global Citizenship Education in Southern Africa: Learning to life together – the role of teachers ; meeting report
- UNESCO. 2020. Development of liberation heritage materials kick starts. <https://en.unesco.org/news/development-liberation-heritage-materials-kick-starts>.
- UNESCO/SARDC. 2019. "Youth in the Liberation Struggles" Documentary Film, National Liberation Movements Heritage Programme. Trailer; Full version.
- UNESCO/SARDC. 2020. Youth in the Liberation Struggle and Beyond. Module 1 – Respecting the Past, Building the Future, National Liberation Movements Heritage Programme.
- Wassermann, J. 2017. The historical significance of African liberation: The views of South African history education students. *Revista Electrónica Interuniversitaria de Formación del Profesorado*, Vol. 20, No. 2, pp. 17–28.

Sobre a UNESCO

A UNESCO é uma agência especializada das Nações Unidas para a educação. Oferece liderança global e regional na educação, fortalece os sistemas nacionais de educação e responde aos desafios globais contemporâneos por meio da educação, com foco especial na África e na igualdade de gênero.

A missão da UNESCO na área de Educação para a Cidadania Global

- A Educação para a Cidadania Global (GCED) é a resposta da UNESCO a esses desafios. Funciona capacitando alunos de todas as idades a compreender que essas são questões globais, não locais, e a se tornarem promotores ativos de sociedades mais pacíficas, tolerantes, inclusivas, seguras e sustentáveis.
- O GCED é uma área estratégica do programa do Setor de Educação da UNESCO e se baseia no trabalho de Educação para a Paz e os Direitos Humanos. Tem como objetivo inculcar nos alunos os valores, atitudes e comportamentos que apoiam a cidadania global responsável: criatividade, inovação e compromisso com a paz, os direitos humanos e o desenvolvimento sustentável.
- O trabalho da UNESCO neste campo é orientado pela Agenda Educação 2030 e Marco de Ação, notadamente a Meta 4.7 dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS 4 sobre Educação), que conclama os países a "garantir que todos os alunos recebam o conhecimento e as habilidades promover o desenvolvimento sustentável, incluindo, entre outros, por meio da educação para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de gênero, promoção de uma cultura de paz e não-violência, cidadania global e valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável."

UNESCO Regional Office for Southern Africa

8 Kenilworth Road, Newlands
PO Box HG 435 Highlands, Harare, Zimbabwe
+263 (0)776775 - 9
harare@unesco.org



@unescoROSA



@unescoROSA



www.unesco.org/harare

Com o apoio de:



United Nations
Educational, Scientific and
Cultural Organization

국제연합
교육과학문화기구

APCEIU

Asia-Pacific Centre of
Education for International Understanding
under the auspices of UNESCO

유네스코 아시아태평양 국제이해교육원